



ANO 4 . Nº 34 . MAR./94

INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS - CEL/RJ

LIBERA...

Esse é provavelmente o mais indignado dos editoriais do

Libera ... Não que a indignação tenha estado ausente nos anteriores, muito pelo contrário. O que há de especial dessa vez é que ela está presente, de corpo inteiro.

Dia 5 de fevereiro de 1994, 1:00 da madrugada de sábado, São Pedro da Aldeia, litoral do estado do Rio de Janeiro, dois tiros atropelam duas histórias e ilustram uma terceira. Neco morreu na hora, cerrando 26 anos de andanças e amizades.

Beto esperou 6 horas por socorro, imobilizado irremediavelmente por um tiro na nuca. Viveu mais 5 dias de dor prá não deixar por menos, prá fazer valer pela última vez suas palavras em poesias todas, prá contar que os assassinos eram os próprios seguranças do condomínio onde ele e Neco estavam hospedados. Depois de um "ganho" modesto -um relógio -, obrigaram os rapazes a correr, mãos na cabeça, para um fuzilamento típico de esquadrões de extermínio, frio e com a audácia de quem está seguro da impunidade.

Os dois seguranças - como milhares de outros-, provavelmente, foram contratados com a displicência dos onipotentes, mal pagos com a indiferença usual e estavam armados graças a irresponsabilidade arrogante e burra dos que se imaginam "protegidos" por contracheques, grades e muros altos; dos que pensam que só militares e para-militares sabem como "impor a ordem", só o estado e instituições emboloradas podem nos livrar do "caos nosso de cada dia", dos que estão esperando um partido forte, um candidato salvador, um papa imóvel, governos democráticos; dos que, até não acreditam nisso mas estão muito ocupados

É O QUE NÃO PODE SER QUE

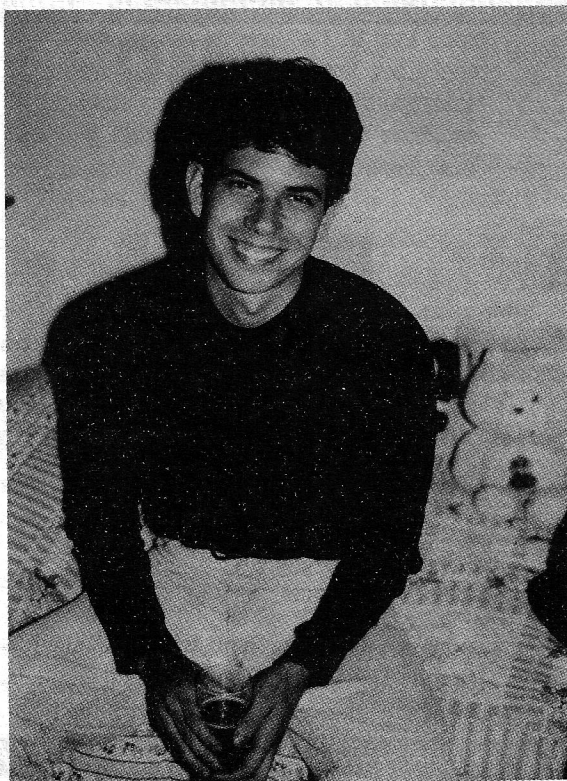
olhando para o próprio umbigo e até torcem pra "dar tudo certo" mas preferem "não se envolver"...

Beto ficou consciente 24 horas, talvez lembrando os tantos poemas que escreveu, a rádio pirata que ajudou a programar e transmitir no campos da UFRJ; as comunidades concretas e utópicas que experimentou e discutiu; as frases inspiradas impressas em camisetas coloridas; as palavras contudentes emprestadas ao

Libera...; o anarquismo das autogestões possíveis, às campanhas pelo voto nulo; os textos profundos, quase atrevidos, que agitaram o *Grupo Experimental (Soma)*; o nome, o novo, a energia, o companherismo que ajudou a criar o *Ludens*.

Nessas 24 horas talvez ele tenha imaginado como seria viver sem sentir o corpo. Logo agora que se reconhecia um soma integrado, original e único, pensante e desejante. Logo agora que se experimentava reichiano, gestáltico, freudiano, nietzchiano, somático, livre pensador, livre amante. Logo agora que estava sempre apaixonado - prá sempre.

Nos indignamos de-corpo inteiro, nos despedimos inteiros: dos pés teimosos, ralados de estradas asperas e tortuosas; das pernas que se dobram sob o peso de séculos de violência e sofrimento; do sexo que pulsa em luto; das víceras que se contorcem pra digerir o inaceitável; do peito que arfa solidário; dos braços que distribuem um leque de socos, de rostos encapuzados à fachadas de vidro blindex; dos ombros, tantas vezes macios de prazer, outras encolhidos de medo, agora duros de raiva; da garganta que grita e não vai calar; do nariz que quase esquece de respirar; dos ouvidos sempre abertos, cheios de ecos; dos olhos brilhantes, hora opacos; da cabeça que mina caos repensado e futuros impossíveis.



Meu caro amigo
Beto

Acabei de
te deixar no CTI da casa de
saúde Santa Lúcia. Tive que botar um jaleco
cinza prá entrar na sala refrigerada onde você está deitado,
ainda agora, em coma. Entre a morte e a paraplegia, teu
futuro incerto me angustia e ameaça. A mim, e a um grupo
de pessoas que te amam, e que estão espantadas com a
brutalidade do que te aconteceu. Hoje, estavam lá em baixo
seus amigos, tua irmã, teus pais, primos, uma porção de
gente que gosta prá caralho de você. Ficamos zanzando
que nem barata tonta pelo hospital, tentando aceitar o
inaceitável.

"Não é o que não pode ser que não é".

Lembrei da imagem linda que você botou em camiseta, e essa frase ficou rodando na minha cabeça. Girando, ganhando novos sentidos, tradução de meus sentimentos. Me lembro de você em Mauá, nos grupos de *Soma*, no *Meditando*, nas reuniões do *Experimental*, no lançamento do *Diário de Bordo*. Me lembro de você sorrindo, afetuoso, sincero.

É uma injustiça enorme o que aconteceu contigo. Covardia, estupidez demais. Um absurdo revoltante que me inunda de ódio e impotência. Me agito num verdadeiro comício dentro de mim, que vai tomando forma no papel.

Certamente você, Beto, nunca poderá ler essa carta. Mas vou escrevendo-a para exprimir a dor que sinto e poder dizer o que quero falar pra você.

Escrever me lembra muito você, Beto. Gosto muito de seus textos e poesias. Adoro nossos papos sobre o Leminsky, os cinemas, nossa identificação com o anarquismo. O sonho de viver numa sociedade que respeitasse o direito de cada um ser como é, onde não

ocorressem fatos como o que aconteceu contigo e com o Neco. Que deixasse a vida e a originalidade acontecer. Com muita clareza, coragem e sinceridade, somos cúmplices na luta por descobrir como realizar essa utopia hoje, dentro dessa nossa sociedade capitalista e competitiva.

A máquina de transformar gente em bicho te atropelou, num momento muito lindo de tua vida. Uma pessoa tão especial como você, super talentoso, cheia de planos, esfaçalhado pela brutalidade desse mundo podre. Isso eu lamento profundamente, e reclamo sem parar.

Quando lembro que esse crime foi feito por outro ser humano, fico desanimado com toda a humanidade. Não dá pra aceitar. Fico injuriado não só com o filho da puta que apertou o gatilho, mas com toda essa sociedade assassina que existe e nos expõe a tanta dor inútil, tanto sofrimento e morte. A bala que te atingiu poderia ter pego em mim, em qualquer um. A miséria vem destruindo qualquer senso de humanidade e respeito pela vida. A cada dia, vejo acontecer cenas tão brutais como as que vejo nos filmes. Tanta gente jovem, morrendo de violência, de solidão, da falta de amor criada socialmente. Tanta vida cortada em botão. Potenciais jogados fora.

Beto, a impotência é uma merda. Meu CRM, agora, como toda a Medicina que estudei, de pouco servem. O que posso fazer é quase nada: entrar no CTI, te olhar, te tocar, levar notícias sobre teu estado pro pessoal lá em baixo.

Beto, se tuas pernas e braços estão imobilizados, saiba que vou continuar dando pernada e lutando com todo o gás, inspirado por tua vida, pelo que sonhamos juntos. Se tua voz se calar definitivamente, amigo, gritarei por nós dois, alimentado por tudo que vivemos juntos. Coisas que estão pulsando muito vivas, brilhantes, dentro de mim.

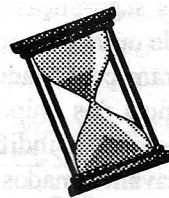
Foi muito bom ter te conhecido.

E ternamente

Te amo muito.

Alex Xavier

(Madrugada do dia 7 de fevereiro de 1994)

**MO**

**morte
fêmea urgente
aguarda tua hora,
inevitável beijo
acontece**

**morte
o peixe no bico da ave
a bala
na testa do rei**

**morte
substantivo necessário
belo feminino
feito noite,
pele,
vagina
sede
e liberdade**

**morte
gozo azulado do último céu
o sangue fora da vela
vermelha**

**morte
bem-vinda à flor
que se recusa a viver
em um copo d'água**

Beto Angeiras, dez 90

USI: Uma História Inacreditável

Há novidades no panorama libertário da península itálica: a USI (União Sindical Italiana). Incrédulos, porém satisfeitos, nós que ingressamos no movimento sindical no início dos anos 70 e vivemos o longo período de desânimo por não haver uma organização nacional capaz de transformar em práticas sociais atuais o fermento libertário existente na Itália.

Está bem viva a lembrança daqueles anos. Nos grandes centros urbanos, o vigoroso movimento social que se formara a partir de 1968 começava, então, a ser fragmentado e aparelhado por inúmeros grupelhos, acaudilhados, em maior ou menor grau, pela ideologia marxista-leninista. Havia gente que, como nós, se mantinha distante de tal ideologia e, portanto, aproximou-se do único setor das esquerdas que a ela se opunha, criticando-a radicalmente: o movimento libertário.

Mas tal aproximação se fazia acompanhar de uma grande frustração. Eram três as organizações nacionais do movimento libertário¹. No campo sindical, a situação era ainda pior, pois o movimento libertário não decidia se reativava ou não a USI, que havia sido reorganizada em 1950, sem ter, até então, decolado.

Era costume dizer que, para dispor de um movimento libertário potente, organizado em escala nacional, os grupos interessados deveriam se desvincular das federações existentes e se reestruturar em bases regionais. Assim, juntos na dispersão, seguíamos até meados dos anos 70 quando as federações anarquistas também se dissolveram (algumas completa e formalmente, outras nem tanto). A aspiração de ver nascer uma organização capaz de se implantar na sociedade através de suas práticas libertárias deslocou-se para a esfera sindical.

Esses foram os anos de reativação da USI. Interessavam-se em reativá-la não só grande parte dos anarquistas, mas amplos setores ligados à CGIL² e a CISL³, além de estilhaços de organizações formadas pelas intermitentes cisões das mencionadas centrais sindicais partidistas. Mais uma oportunidade perdida: logo começaram as desavenças.

Quando, em 1984, após um longo pro-

cesso foi tentada a reativação da USI, esta se constituía de um reduzido número de voluntários. Além disso, a escolha do momento não foi das mais felizes: o movimento operário estava em refluxo e o capitalismo triunfava mundialmente. Aqueles que, poucos anos antes, tinham jurado e proclamado sua fé inquebrantável na luta de classes, abandonavam-se ao ceticismo ou se dedicavam abertamente à imitação dos "yuppies". Os poucos companheiros que se mantinham coerentes com seus princípios revolucionários eram marginalizados ou, pior, ridicularizados em seus locais de trabalho. Na "quinta potência industrial", a acreditar na ladainha da mídia, parecia não haver sequer um vestígio de classes exploradas. Não obstante, a USI crescia.

Há três anos, quando ainda mal acreditávamos em nossas possibilidades, a USI organizou uma greve nacional contra a guerra do Golfo Pérsico. Outras lutas repercutiram na imprensa capitalista, aceleraram o processo de desmoralização das camarilhas dirigentes do estado italiano e forçaram os patrões a readmitirem companheiros. Em inúmeras empresas, a USI é agora o sindicato majoritário. Desculpem algum excesso triunfalista (é bem verdade que durante a maior parte do tempo não somos mais do que meia dúzia de gatos pingados, quase sempre em aberta divergência), mas não queremos que o movimento libertário - saudavelmente disposto à autocritica implacável - ignore o que há de novo em tudo isso.

Hoje, como ontem, "a USI tem como objetivo substituir a atual sociedade, autoritária e capitalista, pela organização federalista e racional da produção, a abolição do estado e dos dogmas, dedica-se a obter algumas vantagens materiais e morais imediatas: redução da jornada de trabalho, aumento de salários, melhorias nas condições de salubridade nos locais de produção, etc., na medida do que a co-relação de forças torna possível em cada situação" (Artigos 3 e 4 dos estatutos). Os meios utilizados preferiram o fim

que se pretende alcançar: o *sindacato autogerido impulsiona a autogestão das lutas para a instituição de uma sociedade autogestionária*.

A atuação da USI consiste, essencialmente, em: difundir as idéias libertárias, igualitárias e antimilitaristas; estimular as lutas auto-organizativas dos trabalhadores; apoiar a resolução das divergências ideológicas recorrendo a métodos de democracia direta; enfrentar os interesses patronais sem intermediários e desenvolver práticas de solidariedade internacionalista. Sua implantação é maior em algumas categorias do setor público da economia, tais como as dos trabalhadores em saúde e educação, mas também significativa entre os operários da indústria metalmeccânica.

Enfim, a USI desenvolve importantes, ainda que modestas, atividades de pesquisa e formação. É pouco? Talvez. Mas desejamos que todos os companheiros anarquistas - que, a exemplo dos militantes da USI, acreditam numa prática social afastada do messianismo insurrecional tanto quanto do doutrinário esotérico - possam contribuir para transformar em realidade o que, até bem pouco tempo, não era mais do que um sonho.

Carta de Luciano Nicolini (USI/Bolonha), publicada na Rivista Anarchica, nº 203, traduzida pelo Coletivo de Tradução do CEL

- 1 Federação Anarquista Italiana (FAI), Grupos Anarquistas Federados (GAF) e Grupos de Iniciativa Anarquista (GAI)
- 2 CGIL (Central Geral Italiana dos Trabalhadores)
- 3 CISL (Central Italiana Socialista dos Trabalhadores)

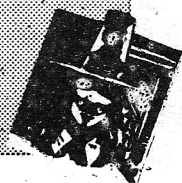
Pacote de 10 Liberas: CR\$ 1.000,00
Assinatura de 6 Edições: CR\$ 3.500,00
Adesão contra pena de morte: CR\$ 350,00
Encomendas acima de 20: CR\$ 300,00
Revista Utopia nos 4 e 5: CR\$ 700,00 (cada)
Livros: Solicitem a Tabela

Depósitos na c/c Bradesco - Ag. 0025-4
c/c 240.765-5 a/c Renato Barcos, enviem comprovante para o CEL.

TIRAGEM: 1000 exemplares

Produção autogestionária do Coletivo Editorial do CEL

Copie tudo o que quiser, sempre citando a fonte.



VALITUTTI LIVRE!!!

Pouco antes de acionarmos nossas rotativas, tivemos a felicidade de saber da libertação do companheiro Pasquale Valitutti, preso a sete meses na PF de Curitiba. No dia 25/2, o ministro do STF, Néri da Silveira, negou o pedido de extradição do governo italiano e, imediatamente Valitutti, foi posto em liberdade. Foi uma linda vitória da solidariedade de todos aqueles que se engajaram nessa campanha. Em uma de suas cartas ao CEL, Valitutti expressou sua alegria em contar com o apoio dos grupos e indivíduos libertários, que contribuíram muito para manter seu ânimo elevado, bem como o de sua família.

Na próxima edição daremos mais informações.

funcionamento desde novembro de 93 a Tesão-Casa da Soma, situada na R. Cândido Espinheira, 541 Perdizes.

Paraná: Está se estruturando o *Mov. Underground de Palotina-MUP* (Nádia, R. Getúlio Vargas, 1258 CEP 85950-000 Palotina/PR).

Recebemos o zine *Animal Boy 9*, editado pela *União Libertária Maringense-ULM* CP 920 CEP 87010-150 Maringá/PR.

Minas Gerais: Ai vão os outros contatos da *União Libertária do Sul de MG*. Em Lavras: Milo, R. 1, Qd. A, Lt. 15, nº190, Conj. Água Limpa CEP 37200-000. Em Alfenas: R. João P. de Damasceno, 499, Centro CEP 37130-000. Em Luminárias: Adenilton, R. São José, 65 CEP 37240-000.

Mato Grosso: Será realizada nos dias 1 e 2 de abril, a *1ª Mostra de Imprensa Alternativa de Cuiabá*. Todas as publicações enviadas serão expostas e distribuídas ao final do evento. CP 1000 CEP 78005-970.

Sergipe: Para contatos com a *Juventude Libertária de Aracaju* e o *Anti-Consumismo Zine*, escrever para Ailton, Rua G, Conj. Alm. Tamandaré, B. Santos Dumont, CEP 49085-000, Aracaju/SE.

Notícias nos Estados:

Belém: Foi realizado nos dias 22 e 23 de janeiro, o 2º Seminário Anarquista de Belém, quando foram destacados os rumos do MA e sua inserção nos movimentos sociais. Os companheiros da LTOV/COB-AIT avisam que já iniciaram a confecção do próximo *A Voz do Trabalhador* e pedem a todos os grupos e companheiros(as) apoio na distribuição, em grana e através do envio de matérias. Estes nos enviaram o interessante texto *Anarquismo e Anarco-Sindicalismo: A Pertinência dos Valores Libertários ante a Natureza Predatória do Capitalismo* CP 1206 CEP 66017-970 Belém/PA.

São Paulo: 08/03 - O *Dia Internacional da Mulher*, será lembrado através de palestras e um ato na Pça. Ramos de Azevedo, organizados pelo *Coletivo Anarco-Feminista, NAP* e *CCS*.

O *Coletivo Anarquista Tropical Onírico CATO*, já está preparando para o 2º semestre, em Santos ou São Vicente, o evento: *Três Dias de Contracultura*. Os organizadores pedem que os fanzineiros enviem material para uma exposição (CP 78 CEP 11510-970 Cubatão/SP). Já em

ATIVIDADES

ANARCO

01/03 - Israel x Palestina - pós Hebron.

08/03 - Dia Internacional da Mulher - debate.

15/03 - Taoísmo: 7500 anos de filosofia, ciência e religião - Francisco Mourão Neto (Soc. Taoísta do Brasil).

22/03 - Projeto Eco-cultural - construção de uma alternativa libertária - Rafaelle Infante (psiquiatra e prof.UFRJ).

29/03 - Educação, organização e liberdade - Carlão (CCS/SP).

Local: IFCS-UFRJ, sala 212. Lgo. de São Francisco, 1 - Centro. Terças às 19:00h.

30/03 - Ato de repúdio aos trinta anos do golpe de 64 - Cinelândia 17h.

REDE DE INFORMAÇÕES : * CEL CP14576 .CEP22412-970 Rio/RJ * LIBERNETE CP5140 CEP88040-970 Floripa/SC * NAP/SP CP56110 CEP03999-970 * MAP/SP CP3204 CEP01060-970 * VIA DIRETA CP3395 CEP82000-970 Curitiba/PR * ANA CP78 CEP11510-970 Cubatão/SP
LIBERTÁRIOS NO RIO: UTOPIA CP15001 CEP20155-970 * MAP/RJ CP68003 CEP21944-970 * SEMENTE LIBERTÁRIA CP46531 CEP20562-970



...AMORE MIO